

GLORIETE SANTOS SCAVICHIA

# **Terceirização e trabalhadores da construção civil na cidade de Araraquara-SP**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

**Linha de pesquisa:** Sociedade Civil, Trabalho e Movimentos Sociais

**Orientador:** Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Leila de Menezes Stein

**Bolsa:** CNPQ

GLORIETE SANTOS SCAVICHIA

# **Terceirização e trabalhadores da construção civil na cidade de Araraquara-SP**

Dissertação de Mestrado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências Sociais.

**Linha de pesquisa:** Sociedade Civil, Trabalho e Movimentos Sociais

**Orientador:** Leila de Menezes Stein

**Bolsa:** CNPQ

Data da defesa: 02/06/2015

## **MEMBROS COMPONENTES DA BANCA EXAMINADORA:**

**Presidente e Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Leila de Menezes Stein**

Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara.

---

**Membro Titular: Prof<sup>o</sup>. Dr<sup>o</sup> Ricardo Luiz Sapia dos Santos**

Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara.

---

**Membro Titular: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Ângela Cristina Ribeiro Caires**

Faculdade do Interior Paulista - FIP

---

**Membro Suplente: Prof. Dr. Edmundo Alves de Oliveira**

Centro Universitário de Araraquara– UNIARA

---

**Membro Suplente: Prof. Dr. Ângelo Del Vecchio**

Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara

---

**Local:** Universidade Estadual Paulista  
Faculdade de Ciências e Letras  
UNESP – Campus de Araraquara

## **AGRADECIMENTOS**

Este trabalho é resultado da somatória de várias contribuições de inúmeras pessoas e instituições que acreditaram em meu trabalho e se colocaram à disposição para me auxiliar nesta trajetória que se tornou duplamente desafiante, sobretudo por ter me tornado mãe neste mesmo espaço de tempo.

E, dentre as várias pessoas que estiveram presentes neste percurso, agradeço de modo especial à Prof<sup>ª</sup>. Leila de Menezes Stein, minha orientadora, por ter me acolhido e acreditado na viabilidade do meu trabalho, mesmo estando em plena gestação. Pelo tempo dispensado e pela leitura cuidadosa de cada linha deste texto, me apontando direcionamentos com a sabedoria que lhe é peculiar.

Aos professores Carla Gandini Giani Martelli e Ângelo Del Vecchio, pelas críticas e sugestões tecidas ao texto apresentado no Exame de Qualificação, valiosas contribuições para a construção deste trabalho.

Ao CNPQ – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, pela bolsa concedida, o que viabilizou e proporcionou melhores condições de trabalho.

Aos trabalhadores que compõem a pós-graduação pelo apoio acadêmico e administrativo. Aos colegas de turma e professores da pós-graduação, meus sinceros agradecimentos pelos diálogos, dúvidas e conhecimentos compartilhados.

Aos empresários, engenheiros e profissionais de RH das empresas pesquisadas, pelas entrevistas concedidas e viabilidade para que pudéssemos visitar os canteiros de obras. Aos trabalhadores entrevistados, que apesar do cansaço, mostraram-se dispostos a dar sentido a esta pesquisa.

Ao Dr. Rafael de Araújo Gomes, Procurador do Trabalho em Araraquara, ao Dr. Milton Bolini, Gerente Regional do Trabalho em Araraquara; ao Sr. Paulo Sérgio de Souza, Diretor do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Araraquara e a todos que contribuíram com dados, informações e incentivo para o enriquecimento desta pesquisa.

Ao meu esposo, Sidney Alexandre Scavichia, pela paciência, solidariedade e apoio de modo incondicional. Obrigada por tantos e sinceros gestos de motivação e confiança.

Ao meu filho Otávio Scavichia, que nasceu juntamente com o início deste trabalho e desde muito cedo soube compreender as minhas ausências para a realização desta pesquisa.

Aos meus pais, que mesmo sem entenderem muito bem o que eu estava estudando, me apoiaram e aqueceram o meu coração neste período, como sempre fazem em todos os momentos da minha vida.

## RESUMO

As transformações no universo do trabalho vêm afetando de modo intenso às sociedades industriais de todo o mundo, de modo que o processo de reestruturação das atividades produtivas inclui inovações tecnológicas e novas formas de gestão da força de trabalho, o que resulta num aumento significativo nos índices de produtividade, profundas alterações no relacionamento entre as empresas e nas formas de organização da produção, interferindo nas relações de trabalho e no processo de negociação com as instituições de defesa dos trabalhadores. Este trabalho analisa a flexibilização das relações de trabalho, consubstanciado no processo de terceirização da mão de obra no segmento econômico da construção civil em Araraquara/SP. Para tanto, propomos uma análise inicial sobre as técnicas de produção fordista/taylorista, para compreendermos o processo de flexibilização das relações de trabalho tal como se apresenta atualmente. Neste contexto, a terceirização assume especial relevância por retratar uma das formas que melhor demonstra o mundo do trabalho flexível, com todas as implicações que lhes são inerentes, sobretudo o enfraquecimento dos direitos dos trabalhadores. Escolhemos o segmento da construção civil para realizarmos o nosso estudo, por tratar-se de um setor fortemente marcado pela terceirização de mão de obra, além de trazer consigo complexidades inerentes à própria atividade. A partir da pesquisa empírica realizada em canteiros de obras de duas construtoras de Araraquara/SP, constatamos várias faces da terceirização, o que torna ainda mais complexo o tema em questão e fomenta pesquisas nesta área.

**Palavras-chave:** Trabalho. Reestruturação produtiva. Terceirização. Construção Civil.

## **ABSTRACT**

The transformations in work in the universe are affecting intensely to industrial societies around the world, so that the restructuring of productive activities, including technological innovations and new management of the workforce resulting in a significant increase in rates productivity, profound changes in the relationship between companies and ways of organizing production, interfering in labor relations and negotiations with the institutions that protect workers. This research aims to analyze the flexibility of labor relations, embodied in labor outsourcing process in the economic segment construction in Araraquara / SP. Therefore, we propose an initial analysis of the Fordist / Taylorist production techniques, to understand the process of flexibility of labor relations as currently at present. In this context, outsourcing is particularly important for portraying one of the ways that best portrays the world of flexible working, with all the implications inherent to them, especially the weakening of workers' rights. To do this we chose the construction segment to accomplish our study, because it is a strongly marked by sector manpower outsourcing, and bring complexities inherent in the activity. From the empirical research conducted on construction sites of two construction of Araraquara / SP, we see many faces of outsourcing, which makes it even more complex the topic at hand and encourages research in this area.

**Key-words:** Work. Productive restructuring. Outsourcing. Construction.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Início da construção de um condomínio horizontal pela Construtora “A” .....	77
Figura 2 - Construção dos pilares da portaria de entrada do mesmo condomínio visto na imagem anterior. ....	77
Figura 3 - Construção dos muros do mesmo condomínio, visto na imagem anterior. ....	78
Figura 4 - Término da construção dos muros deste condomínio .....	78
Figura 5 - Reparo do gramado do condomínio citado anteriormente.....	78
Figura 6 - Quadra de tênis em fase de conclusão do mesmo condomínio .....	79
Figura 7 - Fase de fundação de um edifício da Construtora “A”: trabalho dos armadores.....	81
Figura 8 - Armações de ferro usadas nas fundações do mesmo edifício.....	81
Figura 9 - Trabalho nas fundações do mesmo edifício. ....	82
Figura 10 - Trabalho dos carpinteiros nas fundações do mesmo edifício. ....	82
Figura 11–Nesta fase da obra utilizou-se mão de obra de: armadores, pedreiros e carpinteiros.....	83
Figura 12 - Armação da estrutura de ferro do mesmo edifício.....	83
Figura 13–Um dos canteiros de obras da Construtora “B” .....	92
Figura 14 - Comunicado aos trabalhadores terceirizados. ....	93
Figura 15 - Visão da parte interna do refeitório. ....	93
Figura 16 - Alojamento de trabalhadores migrantes nordestinos .....	112
Figura 17 - Camas confeccionados pelos trabalhadores com material da própria obra .....	112
Figura 18 - Vários trabalhadores se acomodam num mesmo cômodo.....	113
Figura 19 - A cozinha e o quarto ocupam o mesmo espaço, inclusive com botijão de gás .....	113
Figura 20 - Além de quarto e cozinha, também serve de garagem para moto .....	114
Figura 21 - Varanda fechada com tapumes, transformada em quarto, sem nenhuma ventilação.....	115
Figura 22 - Banheiro do alojamento (1).....	116
Figura 23 - Banheiro do alojamento (2).....	116

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Percentual de faixa salarial dos trabalhadores diretos e terceirizados (2010).....	45
Gráfico 2 - Distribuição dos trabalhadores em empresas tipicamente terceirizadas e tipicamente contratantes, por escolaridade, 2010 .....	46
Gráfico 3 - Distribuição dos trabalhadores em empresas tipicamente terceirizadas e tipicamente contratantes (2010).....	49
Gráfico 4 – Taxa de rotatividade por tipo de empresa – SP/2010.....	51
Gráfico 5 – Rotatividade de trabalhadores por atividade econômica entre os anos de 2003 e 2012.....	52
Gráfico 6 – Número de empresas ativas, na construção civil, com uma ou mais pessoas ocupadas no Brasil (2007-2011) .....	64
Gráfico 7 - Número de trabalhadores na construção civil no Brasil, por gênero (de 2006 até 2013)...	71
Gráfico 8 - Trabalhadores na construção civil segundo tipo de admissão no estado de São Paulo .....	87
Gráfico 9 - Número de reclamações trabalhistas de trabalhadores da construção civil no TRT da 15ª Região .....	110
Gráfico 10 - Número de reclamações trabalhistas de trabalhadores da construção civil em Araraquara/SP (de 2004 até 2013) .....	111
Gráfico 11 - Total de acidentes na construção civil em Araraquara/SP.....	119

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -Entrevistas realizadas na Construtora “A”.....	18
Tabela 2 - Entrevistas realizadas na Construtora “B” .....	18
Tabela 3 – Quadro de função/cargo e salário da Construtora “A” .....	85
Tabela 4 - Ranking das maiores construtoras brasileiras em 2013 .....	89
Tabela 5 - Acidentes de trabalho no Brasil x Acidentes de trabalho ocorridos na Construção Civil...118	

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACT	Acordo Coletivo de Trabalho
BNH	Banco Nacional de Habitação
CBIC	Câmara Brasileira da Indústria da Construção
CCT	Convenção Coletiva de Trabalho
CEF	Caixa Econômica Federal
CLT	Consolidação das Leis Trabalhistas
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CUT	Central Única dos Trabalhadores.
DRT	Delegacia Regional do trabalho.
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e de Estudos Socioeconômicos
EPI	Equipamento de Proteção Individual.
FAT	Fundo de Amparo ao Trabalhador.
FGV	Fundação Getúlio Vargas
GLP	Gás Liquefeito de Petróleo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPTU	Imposto Predial e Territorial Urbano
ISS	Imposto Sobre Serviços
MPT	Ministério Público do Trabalho
MTE	Ministério do Trabalho e Emprego
OIT	Organização Internacional do Trabalho.
PAC	Programa de Aceleração do Crescimento.
PCMSO	Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional
PGR	Procuradoria Geral da República
PPRA	Programa de Prevenção dos Riscos Ambientais

RAIS	Relação Anual de Informações Sociais.
SBPE	Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo
SEADE	Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados.
SINDUSCON	Sindicato da Indústria da Construção Civil
SINTRACON	Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil
STF	Supremo Tribunal Federal
TRT	Tribunal Regional do Trabalho
TST	Tribunal Superior do Trabalho

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>17</b>
<b>3 O PROCESSO DE FLEXIBILIZAÇÃO DAS RELAÇÕES DE TRABALHO .....</b>	<b>22</b>
3.1 Perfil do trabalho taylorista/fordista .....	22
3.2 A crise do modelo fordista.....	26
3.3 Do trabalho rígido ao flexível .....	30
3.4 A flexibilização.....	32
3.5 Traços e consequências do trabalho flexibilizado no Brasil .....	34
<b>4 A TERCEIRIZAÇÃO COMO UM DOS PRINCIPAIS FENÔMENOS DA FLEXIBILIZAÇÃO.....</b>	<b>39</b>
4.1 Contornos gerais .....	39
4.2 Terceirização e Precarização.....	41
4.3 Terceirização no Brasil: um caminho sem volta.....	47
4.4 A terceirização sob o ponto de vista jurídico.....	53
<b>5 CENÁRIO DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO BRASIL .....</b>	<b>60</b>
5.1 A retomada do crescimento da construção civil e os Programas do Governo Federal .....	62
5.2 O trabalho na construção civil e os seus desafios .....	67
5.3 As diversas faces da terceirização na construção civil .....	72
5.3.1 Construtora “A”.....	72
5.3.2 Construtora “B” .....	89
5.4 O que pensa o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil em Araraquara/SP.....	95
5.5 O que pensa a Procuradoria do Trabalho em Araraquara .....	102
5.5.1 Empresas de fachada .....	103
5.5.2 Migração decorrente de aliciamento.....	107
5.5.3 Alojamentos inadequados.....	111
5.5.4 Acidentes de trabalho na construção civil .....	117
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>120</b>

<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>124</b>
<b>APÊNDICES - ROTEIRO DE ENTREVISTAS:.....</b>	<b>131</b>
Questionário aplicado às empresas Contratantes de mão de obra terceirizada:.....	131
Questionário aplicado às empresas Subcontratadas, fornecedoras de mão de obra terceirizada: ....	132
Questionário aplicado aos empregados das empresas contratantes e subcontratados:.....	133
Questionário aplicado ao Ministério Público do Trabalho – Gerência Regional de Araraquara: ....	135
Questionário aplicado à Procuradoria do Trabalho em Araraquara:.....	137
Questionário aplicado ao Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Araraquara: .....	137
Questionário aplicado na Justiça do Trabalho em Araraquara: .....	139

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem por escopo analisar as mudanças ocorridas no mundo do trabalho a partir da década de 1990, enfocando o debate sobre a flexibilização das relações do trabalho, materializado no processo de terceirização de mão de obra e suas implicações para a classe trabalhadora.

Trata-se de um dos instrumentos advindos do novo modelo de reestruturação produtiva decorrente da economia mundial e globalizante, a terceirização tem despontado como promissor mecanismo de redução de custos e aumento da produtividade frente ao acirramento da competição no mercado internacional.

Vista por outro ângulo, e sob olhar de Marcelino (2007), a terceirização é todo processo de contratação de trabalhadores por empresa interposta. Ou seja, é a relação por meio da qual o trabalho é realizado para uma empresa, mas contratado de maneira imediata por outra.

No Brasil, o avanço da terceirização se deu a partir da década de 1990, cujo cenário de crise e de desafios impostos pela abertura da economia brasileira e pela globalização, as empresas pretendiam, antes de tudo, garantir seu lugar nos mercados nacional e internacional. Por esse motivo, as empresas brasileiras definiram estratégias que lhes permitiram ganhos de produtividade e diferenciais de competitividade. Algumas delas optaram pela redução de custos por meio do enxugamento dos seus quadros funcionais e da fragilização das relações de trabalho. Outras escolheram focalizar os esforços em seu produto final, terceirizando as chamadas atividades-meio. Outras, ainda, combinaram essas duas estratégias. Enfim, vários foram os fatores que impulsionaram o crescimento da terceirização nos anos recentes.

Desse modo, o que norteia o nosso estudo é o entendimento de que a terceirização está relacionada com a qualidade, competitividade e a produtividade, de modo que a empresa concentra-se no seu produto estratégico, naquilo que ela é capaz de fazer melhor, com competitividade e maior produtividade. As tarefas secundárias e auxiliares são feitas por empresas que se especializaram de maneira mais racional e com um custo menor.

Na prática, e também o que constitui a nossa hipótese é que a terceirização ocorre pela transferência da contratação de mão de obra à uma empresa terceira para executar serviços para a empresa contratante. Contudo, existem vários questionamentos sobre quais tipos de serviços são terceirizados: são serviços relacionados à atividade-meio ou atividade-fim da empresa? Em quais condições estas terceirizações acontecem? De que modo a legislação respalda este modo de contratação? Quais os desafios enfrentados pelos sindicatos e demais

órgãos de proteção ao trabalhador?

As respostas para os questionamentos acima, constituem a nossa problemática de estudo, bem como a ampliação destas reflexões a partir das constatações obtidas na pesquisa empírica, sobre o processo de terceirização da mão de obra na construção civil na cidade de Araraquara/SP. A escolha deste segmento econômico, categoria de trabalhadores partiu de dados fornecidos pelo Ministério do Trabalho e Emprego – Gerência Regional de Araraquara, que considera o segmento em que a terceirização se condensa com maior expressividade.

Aliás, destaca-se que neste segmento a terceirização passou a ser vista como uma prática comum, uma vez que existem muitas atividades transitórias, como por exemplo, o eletricitista e o encanador que só empregam a sua mão de obra em determinada fase da construção, não sendo necessário contratar este profissional do início ao fim da obra. Por outro lado, verifica-se também a subcontratação de atividades próprias da empresa contratante, o que não é senão uma estratégia pura e simplesmente de amenização de custos, sem se preocupar com o trabalhador, de fato. Nas palavras de Marcelino (2007, p.60),

Toda vez que uma empresa resolve subcontratar, o que ela faz é transferir para outra os riscos e parte dos custos com a contratação da força de trabalho (os trabalhadores, os terceiros). Isso porque o contrato deixa de ser trabalhista (empresa x trabalhador) e passa a ser comercial ou civil (empresa x empresa).

Para ampliar esta discussão, responder aos questionamentos referidos neste trabalho, assim como tantos outros no decorrer desta pesquisa, realizamos pesquisa bibliográfica não só da área sociológica, mas também da engenharia, da arquitetura e do direito, uma vez que estas áreas somadas, nos dão um cabedal fundamental para analisar as formas que assume o mercado de trabalho terceirizado, as relações e condições de trabalho na construção civil. Por óbvio, não será possível esgotar a bibliografia acerca do tema, mas consideramos que a bibliografia ora selecionada possui especial relevância na compreensão sociológica do fenômeno analisado.

Para tanto, esta dissertação está organizada em três capítulos:

No primeiro capítulo, analisamos o percurso das transformações ocorridas no mundo do trabalho, pontuando inicialmente o perfil do trabalho taylorista/fordista, a trajetória destes modelos, motivos de sua crise e a ascensão do processo que culminou na flexibilização do trabalho. Desse modo, esta abordagem colocada de forma inicial, se fez necessária uma vez que a terceirização é fruto direto dessas mudanças ocorridas na sociedade capitalista e que se refletem no mundo do trabalho.

No segundo capítulo, analisamos o fenômeno da terceirização do trabalho com um breve relato dos seus contornos gerais e no Brasil, sublinhando que este fenômeno se amplia e se intensifica a partir da década de 1990, sobretudo como desdobramento da globalização e mundialização da produção, sendo observado até o presente momento tanto em setores privados, como em setores públicos.

Ainda no segundo capítulo, introduzimos uma discussão sobre a existência ou não de precarização no processo de terceirização de mão de obra, uma vez que trata-se da forma mais comum de flexibilização das relações do trabalho, concretizada no plano da atividade do trabalho, o que tem sido mais propagado pelas estratégias e discursos empresariais: contratos flexíveis, por tempo determinado, por tempo parcial, por tarefa, prestação de serviço, sem cobertura legal e, sobretudo sob a responsabilidade de terceiro. Tais situações abrem caminho para alargar a discussão sobre a legislação trabalhista brasileira sobre a terceirização, de modo a demonstrar quais são os posicionamentos e direcionamentos das decisões da Justiça do Trabalho sobre este modelo de contratação de mão de obra.

O terceiro e último capítulo, propõe uma análise mais específica do cenário da construção civil no Brasil, o seu novo impulso a partir dos Programas do Governo Federal (PAC e Minha Casa, Minha Vida), o trabalho na construção civil e seus desafios, assim como demonstraremos aqui o resultado da pesquisa empírica<sup>1</sup>, dados das duas construtoras pesquisadas, o que pensa o Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil de Araraquara e a Procuradoria do Trabalho.

---

<sup>1</sup>Para que não se torne repetitivo, os detalhes da pesquisa empírica serão demonstrados no tópico a seguir - Alguns aspectos metodológicos.

## 2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

A base empírica deste trabalho baseou-se na análise da mão de obra (direta e terceirizada) de duas construtoras com obras em andamento na cidade de Araraquara/SP. Referidas empresas possuem perfis diferenciados, inclusive de consumidores: a primeira atua-se na construção de empreendimentos verticais comerciais e horizontais e condomínios fechados horizontais habitacionais; possui como público alvo, investidores e consumidores da classe média e alta que, em geral, já possuem imóvel próprio. Já a segunda construtora, possui projetos voltados a edificações habitacionais populares, tendo como público alvo, pessoas que almejam adquirir seu primeiro imóvel, em sua maioria, com subsídios do Programa Federal de Habitação *Minha Casa, Minha Vida*.

Os critérios para escolha destas duas construtoras foram: a importância destas empresas no cenário da construção civil na cidade de Araraquara/SP; ambas de grande porte, mas com estruturas organizacionais diferentes, o que nos possibilita vislumbrar duas estratégias distintas quanto à organização do trabalho e a própria terceirização de sua mão de obra.

Os dados presentes neste estudo, referentes ao trabalho empírico, foram colhidos por meio de entrevistas escritas e gravadas em canteiro de obras e escritórios das construtoras pesquisadas, com o objetivo de identificar e analisar a utilização da terceirização de mão de obra neste segmento, assim como compreender a relação existente entre as empresas contratantes e as terceirizadas.

Além disso, para conhecermos de forma mais profícua as dinâmicas características do setor da construção civil e suas especificidades quanto ao trabalho e o trabalhador, realizamos pesquisa bibliográfica não só da área Sociológica, mas também da Engenharia Civil e Arquitetura, teses, artigos e dissertações relacionadas ao tema, pesquisas realizadas pelo DIEESE, SINDUSCON/SP e SINTRACON/SP, Procuradoria do Trabalho e MTE, dentre outros materiais utilizados para o enriquecimento desta pesquisa.

A seguir, apresentamos tabela com a distribuição das entrevistas realizadas na primeira Construtora “A” qual denominaremos de Construtora “A” e a segunda construtora, que denominaremos de Construtora “B”: